



Da psiquiatria à psicanálise: os pioneiros

Isaac Pechansky, Porto Alegre*

O autor faz um breve relato do movimento psicanalítico em nosso meio a partir de seus precursores, que se inicia pelo interesse de psiquiatras e professores de psiquiatria em divulgar os novos conhecimentos. São lembrados os principais nomes e fundadores desse movimento, quando alguns foram buscar em outros centros (Buenos Aires, Rio de Janeiro, Londres) condições para sua própria formação psicanalítica. É descrita também a importância desse movimento nas diversas áreas da terapia e do ensino, nas quais o autor destaca o desenvolvimento da psicoterapia psicanalítica como método avançado de psicoterapia.

Descritores: psiquiatria, psicanálise, precursores, psicoterapia psicanalítica.

* Membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).



Ao historiar os primórdios da relação da psiquiatria com a psicanálise em nosso meio, pretendo também destacar a formação de psiquiatras de orientação dinâmica, que considero a filha diletta da formação psicanalítica. Não cabe aqui discutir as diferenças e as semelhanças entre ambas as terapias, objeto de trabalhos de autores nacionais e internacionais. A transição da clínica psiquiátrica para a terapia psicanalítica se processou de forma natural e contínua, mas precisou contar com pioneiros que souberam mobilizar ao seu redor um grupo de interessados em aprender e aplicar os novos conhecimentos.

O movimento psicanalítico em Porto Alegre teve início quando o psiquiatra Mario Martins e sua esposa Zaira de Bittencourt Martins partiram em 1944 para Buenos Aires, a fim de iniciar sua formação psicanalítica. O casal retornou em 1947. Com o mesmo objetivo, outros psiquiatras seguiram também para Buenos Aires: José Lemmertz, que retornou em 1949, e Cyro Martins, que voltou em 1954.

A esse grupo juntou-se Celestino Prunes, professor de medicina legal da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (UFRGS), que fizera sua formação psicanalítica no Rio de Janeiro e retornara em 1952 para Porto Alegre. Ele já havia, desde 1934, ministrado cursos de elementos de psicanálise no estudo da criminologia e da psiquiatria forense.

Anteriormente, outros psiquiatras haviam manifestado interesse pelos conhecimentos psicanalíticos. Dyonélio Machado já traduzira a obra *Elementos de psicanálise* (1934) de Edoardo Weiss, o que se constituiu no primeiro texto psicanalítico publicado em Porto Alegre. Em 1944 o professor Décio de Souza assume a cátedra de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e passa a divulgar temas psicanalíticos em suas aulas. Em 1950 segue para Londres a fim de realizar sua formação psicanalítica; a cátedra é preenchida pelo psiquiatra Paulo Guedes. Psiquiatras com formação clássica passam a se interessar pela psicanálise. Buscando ampliar seus conhecimentos na dinâmica profunda da mente, submetem-se, eles próprios, à análise pessoal com os egressos de Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Em 1957 é fundado o primeiro Centro de Estudo Psicanalíticos de Porto Alegre, com a participação de Mario Martins, Zaira de Bittencourt Martins, José Lemmertz, Ernesto La Porta, Paulo Guedes, David Zimmermann, Cyro Martins, Celestino Prunes, Roberto Pinto Ribeiro, José Maria Santiago Wagner, Sergio Paulo Annes, Luiz Carlos Meneghini, Günther Würth, Manoel Albuquerque, José de Barros Falcão, Avelino Costa, Leão Knijnik e Fernando Guedes.

Quatro anos depois, em 1961, no 22º Congresso Psicanalítico Internacional



de Edimburgo, o Centro de Estudos é reconhecido oficialmente como Grupo de Estudos, firmando com isso o reconhecimento do movimento psicanalítico de Porto Alegre no cenário internacional. As décadas de 1940 e 1950 foram fundamentais para a expansão da psicanálise no Rio Grande do Sul. O resultado imediato foi a procura crescente de tratamentos pelo método novo, ampliando e aprofundando os métodos psicoterápicos até então vigentes.

Assim como os métodos clássicos de tratamento psiquiátrico sofreram profundas modificações com a introdução de modernos medicamentos, os métodos clássicos de psicoterapia receberam um impacto positivo com a introdução da psicanálise. Essas modificações foram sentidas no Hospital Psiquiátrico São Pedro, que se tornou um local privilegiado para o aprendizado das diversas modalidades de terapia psiquiátrica e, mais tarde, da psicoterapia de orientação analítica.

Em 1957 Paulo Guedes, psiquiatra e psicanalista, como professor titular do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e seu assistente David Zimmermann, psiquiatra e psicanalista, fundam o primeiro Curso de Especialização em Psiquiatria, que passa a funcionar no Hospital Psiquiátrico São Pedro com duração de três anos. O curso incluía conhecimentos da psiquiatria tradicional e noções básicas de psicanálise e terapia de orientação analítica, centrados nos ensinamentos de Freud e seus seguidores, particularmente na obra de Melanie Klein. Tinha por finalidade formar profissionais habilitados a exercer uma psiquiatria dinâmica.

Muitos dos alunos do curso passaram a exercer cargos de chefia nos diversos setores do hospital, ao mesmo tempo em que prosseguiram na sua formação analítica. Germano Vollmer Filho, Paulo Martins Machado, Isaac Pechansky, Ellis Busnello, Romualdo Romanowski, Emilia Pinto Messias e Moyses Roitman fizeram parte desse grupo. Alguns foram convidados a fazer parte do corpo docente do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal.

Todo esse movimento modifica por inteiro o clima terapêutico do hospital, o que provoca a segunda revolução na forma de atendimento de pacientes internados e ambulatoriais. A primeira revolução havia ocorrido pela introdução dos quimioterápicos, os denominados neurolépticos, que já haviam modificado por completo o ambiente hospitalar, praticamente substituindo os tradicionais métodos clássicos de coma insulínico e convulsoterapia. Desenvolveu-se, também, a terapia ocupacional, que muito ajudou na ressocialização dos pacientes.

O centro nevrálgico de formação de terapeutas dinâmicos foi a Divisão Melanie Klein do Hospital Psiquiátrico São Pedro, chefiada por David Zimmermann. Inaugurada em 1961, tornou-se sede do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina e do Curso de Especialização. Nesse mesmo ano



realizou-se, em Gramado, RS, a 1ª Jornada Sul-riograndense de Psiquiatria Dinâmica, evento ao qual acorreram psicanalistas, alunos do curso, professores do departamento, neurologistas e clínicos.

Nessa ocasião foram apresentados muitos trabalhos nos quais já se podia constatar a presença de conhecimentos psicanalíticos na discussão de casos provindos da clínica psiquiátrica. Nesse mesmo ano havia sido criado o Centro de Estudos Luis Guedes (CELG), que passou a contar com os egressos do Curso de Especialização, com a finalidade de organizar encontros científicos, jornadas, simpósios, conferências, etc. Nasceu no CELG a revista *Psiquiatria*, mais tarde *Revista de Psiquiatria Dinâmica*.

Além do Curso da Divisão Melanie Klein, foi criado um outro curso, com as mesmas finalidades, na Clínica Pinel, hospital particular dirigido pelo psiquiatra e futuro psicanalista Marcelo Blaya, de onde saíram novos candidatos à formação psicanalítica. Foram eles Flavio Rotta Corrêa, Marlene Silveira Araujo, Carlos Gari Faria, David E. Zimmerman, Bernardo Brunstein, Fulgêncio Blaya Perez Neto e Anette Blaya Luz. Porto Alegre, portanto, da década de 1960 em diante, tornava-se um amplo centro de formação de uma psiquiatria moderna, ao mesmo tempo em que alargava os horizontes de uma formação psicanalítica.

A prova de que esses conhecimentos influíram nos órgãos que lidavam com a saúde mental é que os cargos de direção e chefia passaram a ser ocupados por psicanalistas: Fernando Guedes na direção do Hospital Psiquiátrico São Pedro; Roberto Pinto Ribeiro na direção do Instituto Psiquiátrico Forense (Manicômio Judiciário); Paulo Guedes na Cátedra do Departamento; Luiz Carlos Meneghini na chefia do Departamento de Saúde Mental do Estado; Cyro Martins na Presidência da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia do Rio Grande Sul.

Em 1963, no 23º Congresso Psicanalítico Internacional de Estocolmo, o Grupo de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre é oficialmente reconhecido como Sociedade (SPPA), garantindo assim sua filiação à International Psychoanalytic Association (IPA) e habilitada à formação de psicanalistas.

Encontros científicos foram se sucedendo ao longo dos anos. Nesses eventos era de se notar a participação de psiquiatras de orientação dinâmica, psicanalistas, psiquiatras clássicos, psicólogos, em amplos debates sobre temas da psiquiatria, mas já agora visualizados sob uma nova ótica, da psiquiatria profunda. Esses encontros científicos eram enriquecidos com a presença de psicanalistas vindos de outros centros – São Paulo e Rio de Janeiro – mas principalmente de Buenos Aires. Nos anos que se seguiram foi frequente a presença de psicanalistas vindos dos Estados Unidos e da Europa.



Outro ponto a destacar na evolução do movimento psicanalítico é a estreita ligação que sempre manteve com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através dos Departamentos de Psiquiatria e de Medicina Legal. Conceitos psicanalíticos foram sendo introduzidos nas disciplinas do currículo de formação médica e, desde cedo, seus professores se prepararam para aplicá-los como terapeutas.

É de se notar que até hoje o Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal conta com um bom número de psicanalistas. Desse quadro de professores distingue-se Cláudio Laks Eizirik, que chegou a exercer o cargo de Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Cabe um último registro: a formação psicanalítica na SPPA, segundo seus estatutos até março de 1989, era restrita exclusivamente a profissionais médicos. A partir dessa data, mediante mudança nos estatutos, passou a admitir psicólogos. Inúbia Duarte, em 1991, foi a primeira psicóloga a ser aceita como candidata no Instituto, tornando-se a pioneira de um movimento inovador e com isso enriquecendo o quadro de candidatos à formação psicanalítica.

A expansão da psicanálise no Rio Grande do Sul se deve, pois, aos pioneiros que abriram o caminho no passado, possibilitando um crescente desenvolvimento dentro da própria SPPA e ampliando suas relações científicas com irmãs de outros centros. □

Abstract

From psychiatry to psychoanalysis: the pioneers

The author writes a quick report on the psychoanalytic movement in our setting, starting by its pioneers. The movement begins by a growing interest from psychiatrists and psychiatry professors in spreading the new knowledge. He mentions the most important names and founders of the movement, who went to other centers (Buenos Aires, Rio de Janeiro, London) in search of conditions for their psychoanalytic training. The importance of this movement in the many areas of therapy and teaching is also described, among which the author highlights the development of psychoanalytic psychotherapy as an advanced method for psychotherapy.

Keywords: psychiatry, psychoanalysis, pioneers, forefathers, psychoanalytic psychotherapy.



Isaac Pechansky

Resumen

De la psiquiatría al psicoanálisis: los pioneros

El autor hace un breve relato del movimiento psicoanalítico en nuestro medio a partir de sus precursores, que se inicia por el interés de psiquiatras y profesores de psiquiatría en divulgar los nuevos conocimientos. Se recuerdan los principales nombres y fundadores de ese movimiento cuando algunos fueron a buscar en otros centros (Buenos Aires, Rio de Janeiro, Londres) condiciones para su propia formación psicoanalítica. Se describe, también, la importancia de ese movimiento en las distintas áreas de la terapia y de la enseñanza, en las que el autor subraya el desarrollo de la psicoterapia psicoanalítica como método avanzado de psicoterapia.

Palabras llave: psiquiatría, psicoanálisis, precursores, psicoterapia psicoanalítica.

Referências

Histórico da SPPA. FEBRAPSI. Relação de Membros. 2011.
Weiss, E. (1934). *Elementos de psicanálise*. Porto Alegre: Globo.

Recebido em: 28/01/13
Aceito em: 11/02/2013

Revisão técnica de **Nazur Aragonez de Vasconcellos**

Isaac Pechansky

Rua Itaqui, 89/201
90460-140 – Porto Alegre – RS – Brasil
e-mail: clara@pechansky.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA